ANO 10.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 25 DE MARÇO DE 1931 N.º 3041

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CONFORME ontem noticiámos, foi criado o bilhete de identidade para jornalistas da pequena imprensa e da imprensa regional.

A esse respeito, escreve hoje o nosso colega *Diario de Noticias*:

A concessão e passagem deste bilhete é, pelo referido decreto, inteiramente facultada ao Sindicato da Pequena Imprensa, bastando para lhe dar validade o visto da Intendencia Geral da Segurança Publica.

Diferentemente sucede com a actual Carteira de Identidade dos Profissionais da Imprensa, passada pelas associações de Lisboa, Porto, Coimbra e Braga, e que, para ter validade, precisa de ser visada pelos representantes das colectividades jornalisticas de cada distrito, por um representante dos directores dos jornais e pela Intendencia Geral da Segurança Publica. Esta Carteira destina-se exclusivamente aos informadores, redactores, colaboradores e directores que fazem profissão do jornalismo, e o numero dos seus possuidores, actualmente, em todo o país, não vai além de 400.

Como os semanarios, quinzenarios, mensarios e folhas regionalistas, que se publicam em Portugal, ilhas e colonias, andam á volta de 5.000, e cada uma tem, pelo menos, um director e dois redactores, calcula-se que venham a usufruir esta regalia mais de 15.000 pessoas.

Quere dizer que passa a haver em Portugal, além das pessoas que fazem do jornalismo a sua profissão, e que não vão além de 400, mais 15.000 jornalistas.

Viva a fartura!...

* * *

A UNIÃO aduaneira austro-alemã voltou a ensombrar o horisonte europeu. Não falta quem a considere como um acto preparatorio da grande peça que será a união politica dos restos dos dois imperios do centro.

Resta averiguar até que ponto podem resultar vantagens para os interessados de um acto dessa natureza. A Alemanha não deve estar directamente interessada em aumentar o seu territorio e população, agravando ainda as condições desgraçadas em que a sua economia se debate. E corre o risco de despertar, entre os antigos aliados, desconfianças de incalculaveis consequencias neste momento.

E' curioso acentuar que a Italia se mostrou, mais do que qualquer outra nação, alarmada com o Convenio, que ingleses e franceses tambem comentam acerbamente.

* * *

DEMONSTROU-SE no Tribunal Militar de Madrid que o sr. Alcalá Zamora não era o chefe do movimento de dezembro. Assinou em primeiro lugar o manifesto, porque os seus correligionarios lhe destinavam a presidencia da Republica se, porventura, a revolução triunfasse.

Isto serviu como razão definitiva para diminuir as culpas do fogoso republicano.

As declarações do sr. Alcalá Zamora, perante os juizes, foram desassombradas e vibrantes. Assumindo a responsabilidade inteira do que se passou, teve ocasião de redimir os seus erros e fazer esquecer as suas culpas.

A MORTE

Houve um tempo em que a Morte se deixou prender por Sisifo, o mais esperto e inventivo dos homens.

«*Lenda Dourada dos Deuses*».

Sisifo — Caiste sob o meu poder e agora os mortais vão respirar em paz! Ainda ontem eu tremia, diante de ti receando que me surpreendesses a dormir, como é teu costume, quando não podes atacar de frente, em pleno dia, os justos e os valentes.

Morte — Compreendo a tua alegria... Depois de Prometeu, ninguem mais audaz do que tu: dominaste os proprios Destinos, obrigando os deuses a contar as suas rugas para saberem se a sua velhice terá de pagar tributo á mocidade dos homens.

Sisifo — Sinto-me orgulhoso por te subjugar, amarrando-te com grilhões que não podes torcer sequer. A loba das gentes, a executora das altas justiças, está-me nas mãos e mais submissa que um cordeiro! O universo renasce para uma primavera eterna.

Morte — Não calculas quanto te admiro. Apesar de oprimida por ti, desejaria abraçar-te e beijar-te.

Sisifo — Para trás, semeadora de lutos e lagrimas! As tuas lisonjas deixam-me frio. Saboreio o meu triunfo e digo-te: — Morde o ferro e blasfema!

Morte — Enganas-te a meu respeito, porque não me reputo infeliz, antes pelo contrario. O repouso faz-me bem. Acaso julgas que eu mato por gosto? Sou filha da vida como os reis e os vagabundos; a minha missão consiste simplesmente em impedir que a decrepitude corrompa as almas e os corpos.

Sisifo — Quem te ouvir ha de julgar que procedes com intuitos humanitarios. Em Corinto, os intrujões usam da mesma habilidade, disfarçando o mal que causam com as palavras mais generosas e fraternas. A que intenção obedeces, quando separas os noivos no dôce prazer de se beijarem?

Morte — Não quero apresentar-me aos olhos de ninguem como imaculada, mas outrem no meu caso faria pior. Existe com efeito um prazer venenoso, a que não fujo, quando posso turvar a agua limpida de que bebem os amantes. Na treva em que vivo, sepultada na infinda tristeza de não ter um amor que defenda, ou uma enorme dôr que me crucifique, eu sou por instinto o odio que espreita a felicidade dos que gozam os bens que me retiraram.

Sisifo — Começa a bôca a pender-te para a verdade: a tua unica volupia é roubar aos fracos, aos inocentes, aos pobres poetas e aos crédulos herois o sonho que os anima. Porque traduzes na tua miseria a limitação e a imperfeição das coisas, não toreras que alguem — quimera ou aspiração virginal — atinja a plenitude do ser, no minuto em que se concebe um poema.

Morte — Exageras, porque tens os braços livres e a soberba desmedida. Se não fôra eu, quem se encarregaria de animar a terra, evitando que a felicidade vos absorvesse, a ponto de apagar o desejo e o pensamento. Mesmo na hora desolada da minha incuravel melancolia, se uma sanha insaciada me leva a ser cruel, presto um verdadeiro serviço aos que gritam contra mim, amaldiçoando-me. Todas as ilusões que desabrocham nas almas sedentas de justiça e de perfeição recebem do meu halito a formosura, o fermento que as ergue acima de todas as fragilidades e impurezas.

Sisifo — Perdes o teu tempo, se continuas a mentir segundo o estilo dos sofistas. As considerações vagas irritam-me, sobretudo quando os factos não sofrem duas interpretações. Que querias tu de mim? Matar-me. Que fiz eu de ti? Um farrapo. O vencedor sou eu, dispensando-me, portanto, de debater contigo os argumentos da tua impotencia.

Morte — Que prôa! Acreditas que o teu triunfo será ilimitado? A vitoria desfaz-se tão depressa como as pegadas na areia. Como se compreende que, sendo tu inteligente e previsto, estejas na convicção de que o Inferno vai cerrar as portas, só porque tu, traiçoeiramente, me algemaste os braços. Chegas a ser parvo, com a cegueira de escapares aos meus golpes. Põe os olhos no futuro e vê bem o que te espera...

Sisifo — Repito: não tenho medo. Os deuses são omnipotentes, enquanto os mortais se mostram covardes. Com que direito é que tu ha milhares de anos andas espalhando o terror por todos os lares, sem ao menos te apiedares das suplicas das mães e das preces das crianças?

Morte — Deliras, valente Sisifo! O mundo está construido de modo que a minha presença é nele muito mais indispensavel que a luz ou o ar. Sem mim, a vida pára, pois eu sou a dimensão das dimensões. Tudo passa por mim e tudo a mim volve. Sou a lei das leis, o ritmo dos ritmos, o misterio dos misterios. Se tu me escravisasses para sempre, como crês, acabarias por rojar-te a meus pés, pedindo que ao menos abrisse uma excepção para ti, cortando-te com a minha tenebrosa fouce.

Sisifo — Tudo isso é exacto, mas repugna-me ouvi-lo dos teus labios. A tua obrigação, neste momento humilhante, reduz-se a pouco — calar-te. Sou o mais forte, imponho o meu jugo. A tua ironia escarnece-me, mas o meu poder paraliza-te. Houve acaso já alguem que ousasse o que eu ousei? Ninguem. Venham contra o meu trôno o Olimpo e o Tartaro e eu contê-los-hei a distancia. Dize-me se tu propria, por um segundo que fôsse, tiveste jámais um poder igual?

Morte — Nunca nos entenderemos: és, no fundo, uma criança que, num recanto do espaço, brinca com a imensidade. A tua vaidade de cativar a morte é como a da alga que crê aprisionar a onda. Vaidade dum rei de Corinto que aspira a deslumbrar os reis visinhos. Burguesismo de cetro e corôa! A tua grandeza só eu ta saberei medir e para isso tenho de te reduzir a pó. Louco Sisifo que gracejas com a Morte, sem perceberes que descontaste já na tua existencia o tempo que gastámos a discutir!

A CHEGADA do sr. Alba a Madrid não deixou inteiramente tranquilas varias pessoas. Essa intranquilidade deve ter aumentado ainda com as suas conferencias, e com a adesão que deu ao bloco constitucionista que será chefiado pelo sr. Melquiades Alvarez.

O sr. Alba é um politico com o sentido exacto das realidades e das dificuldades, que não pretende iludir para dar satisfação ás suas naturais ambições. Possuindo tais predicados, as proprias circunstancias se encarregam de o colocar num nivel superior ao dos espertos vulgares e dos doutrinadores iludidos, cujas palavras nenhuma correspondencia encontram nos factos.

* * *

O SR. Chéron receia que a obra do seu amigo Poincaré venha a sofrer com um excesso de despezas derivado, principalmente, das necesidades de defesa nacional.

Assim a França continua ameaçada de um lado nas suas finanças, do outro na sua segurança.

O grito de alarme do sr. Chéron deve ter tido natural repercussão na consciencia do povo francês. Mas não é natural que este sacrifique as fronteiras, que tanto lhe custou a conquistar, embora isso possa representar uma sangria consideravel no orçamento da nação.

* * *

O SR. dr. Bento Carqueja, director do *Comercio do Porto*, realiza amanhã, pelas 21 e 30, na Casa da Imprensa, rua do Loreto, 13, a sua anunciada conferencia sob o tema "A Evolução do Jornalismo", segunda da série promovida pelo Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa. A entrada é publica.

* * *

FOI nomeado o juri de exames para segundos tenentes da Armada, que ficará assim constituido: contra-almirante Isaias Newton, capitão de mar e guerra Wills de Araujo, capitães de fragata Augusto Carlos Saldanha e Cisneiros de Faria, e primeiros tenentes Marques Esparteiro e Negrão Neto.

* * *

O *DIARIO* publica hoje o decreto concedendo á viuva e filha do coronel Ferreira do Amaral a pensão de dois mil escudos, isenta de quaisquer deduções por virtude de direito a montepios.

* * *

FOI regularisada a organisação, ajustamento e relato das contas de responsabilidade dos tesoureiros gerais das Colonias, dos funcionarios dos correios e telegrafos coloniais e dos varios exactores da fazenda.

* * *

FOI reduzido a seis mêses o periodo de tirocinio exigido pelo estatuto judiciario aos alunos das Faculdades de Direito matriculados em 1926-1927 e 1927-1928.

Pelos teatros

Maria Helena

Filha de artistas, Maria Helena conquistou rapidamente, pelo seu talento artistico e pela sua formosura, um lugar de destaque no nosso teatro declamado.

O publico de Lisboa, que tanto a admira e a aprecia, vai esta noite encher o Politea-

MARIA HELENA

ma, onde Maria Helena e Georgina Cordeiro realizam a sua festa com um notavel programa, de que fazem parte a peça «Malvalouca», um acto expressamente escrito por Fernanda de Castro e um «fim de festa» em que figuram alguns nomes festejados da scena portuguesa.

Atrás do reposteiro

A reaparição de Adelina Abranches, no sabado de Aleluia, no Avenida, far-se-ha na comedia francesa «Mon deputé et sa femme», tradução de José Galhardo e Coutinho de Oliveira.

— A peça sacra «Vida de Cristo», pela companhia Ilda Stichini, estreia-se no proximo sabado, no Sá da Bandeira, do Porto.

— Por se terem acentuado recentemente as melhoras do actor José Alves da Cunha é provavel que este artista possa realizar ainda no Porto os espectaculos que tinha combinado, com as peças «Roberto e Mariana» e «O Novo Idolo».

— A actriz Margarida Martinó interpretará no «Martir do Calvario», no Gimnasio, o papel de «Veronica».

— O final do 1.º acto da revista «Toma, Tereza!», no Apolo, «A passagem das tropas portuguesas sob o Arco do Triunfo», é da autoria de Baltazar Rodrigues, assim como o do 2.º acto, «Flôres!».

— Continua melhorando sensivelmente o actor Leopoldo Froes, que tem sido muito visitado em sua casa.

— O empresario Luis Pereira tem recebido varias propostas para a exploração do Teatro Politeama, depois da actual temporada da Sociedade «Artistas Associados» (companhia Maria Matos).

— A companhia Lucilia Simões, em virtude do exito crescente que está obtendo no Trindade a peça «O Senhor Prior», ainda não determinou a data para a estreia da sua nova peça — «A Carta» — ali em ensaios.

— As bailarinas alemãs e o bailarino Martini, da «troupe» Golden, continuam constituindo com o seu trabalho, um dos melhores atractivos da revista «O Tareco», em scena no Teatro Variedades.

— Estão quasi concluidos os ensaios da linda opereta «Cachopas de Barcelinhos», que vai á scena no proximo sabado no Coliseu, e da qual são protagonistas Fernanda Coimbra e Almeida Cruz.

— Nos «Saloios», engraçadissimo numero da revista «Zaz-Traz-Paz», todas as noites são calorosamente applaudidos os seus interpretes Josefina Silva e Antonio Silva.

— Efectua-se esta noite, no Teatro Nacional, a segunda representação, pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, da peça de grande espectaculo «O Processo de Mary Dugan».

Opera no Coliseu

E' cada vez maior a afluencia do publico ás bilheteiras do Coliseu, a fim de se aproveitar da vantagem e comodidade que as marcações de lugares, para as "premières„ e recitas extraordinarias lhe proporcionam, sem que por isso tenha que pagar quaisquer outros encargos.

Das celebridades da Companhia que se estreia a 4 de abril com o "Lohengrin„, de Wagner, conta-se a celebre Renata Villani, um dos primeiros sopranos ligeiros da actualidade, nome quasi permanente no cartaz do Scala de Milão.

Galo d'Ouro — HOJE E TODAS AS NOITES — Antigo Alhambra — Parque Mayer
Grande sucesso da coupletista-bailarina **Victoria del Mar.**

CRONICA DESPORTIVA

O campeonato de Portugal

PORTO, Março. — Depois de classificados todos os grupos que hão-de entrar na disputa da maior competição nacional, deu-se inicio á luta, da qual não resultaram surpresas, pela evidente disparidade de forças encontradas.

Os jogos efectuados no norte tiveram, pelo contrário, todos eles, resultados lógicos.

Começará. em breve, a interessar a fundo o torneio oficial da Federação.

A fórmula por que actualmente se disputa o campeonato de Portugal, não é a mais prática, nem mesmo como propaganda do «foot-ball».

Mais cedo ou mais tarde o respectivo regulamento terá de ser modificado, adoptando-se a modalidade mais prática e mais consentanea com os interesses de todos, inclusivé do próprio desporto.

★ ★ ★

Deslocaram-se ao Porto o popular Casa Pia, de Lisboa, o Sport Club de Vila Real, e o Sporting de Braga, que encontraram, respectivamente, o Sport Progresso, Leça F. Club e Sport Comércio e Salgueiros.

O melhor desafio foi o Progresso-Casa Pia, se bem que, como os outros, houvesse sido prejudicado pelo tempo inclemente, que tornou em lamaçal o terreno.

Venceu o grupo de Lisboa por 3-2, mas a sua vitória foi dificil de conseguir. Esteve, mesmo, o Casa Pia a perder por 2-0, reagindo mais tarde com exito.

Roquete esteve fraco, e não notámos grande superioridade de técnica nos casapianos, supondo-os, até, melhores.

Foi algo violento o seu encontro, escusadamente.

A arbitragem, de Julio Silva, de Braga, pouco firme e deficiente.

★ ★ ★

O jogo Leça-Vila Real, como mais modesto, também mais fraco.

Por ser acometido de uma sincope, o árbitro não terminou o seu trabalho, ficando empatados os grupos por 3-3, pelo que tiveram de jogar hoje, de novo, o tempo regulamentar do desempate.

Um dos jogos mais desiquilibrados foi o Salgueiros-Braga.

O Sporting bracarense, muito mal de conjunto, de técnica, deixou-se bater por 13-0, mas se o grupo local estivesse jogando como devia, mais vezes atingiria as redes de Braga, muitissimo mal guardadas. Mas nem sequer boa exibição fez o Salgueiros, que, ultimamente, se tem apresentado em má forma.

A arbitragem foi feita por Azevedo Pais, de Viseu, muito correctamente.

★ ★ ★

Em Viana jogou o F. C. Porto com o Vianense, mostrando que não era o mesmo onze que há 8 dias esteve prestes a perder.

Venceu o Vianense por 7-0, o campeão do Porto.

★ ★ ★

Por ser muito turbulento o publico de S. João da Madeira, foi transferido para Espinho o jogo que ali devia efectuar, com o S. Joanense, o Boavista F. Club.

Em terreno alagado, que dificultou o trabalho dos dois grupos, o Boavista bateu o seu adversário por 2-0.

Desta sorte, todos os grupos portuenses, á excepção do Progresso, ficaram classificados.

A falta de alguns grupos de Lisboa ao campeonato de Portugal tira muito interesse á competição máxima do nosso «foot-ball», mas algum brilho há-de irradiar, por fim, da disciplina em que se mantêm os clubs que fazem desporto — a contrastar com as sombras negras daqueles que, cometendo um acto de ignominia, fazem a desordem.

★ ★ ★

Em «hockey», campeonato, com jogos fracos, venceram o Académico por 5-0, «Os 13» por 1-0, Vilanovense por 3-0, respectivamente contra Gaia, F. C. Porto e S. Club do Porto, empatando o Progresso com o Fluvial.

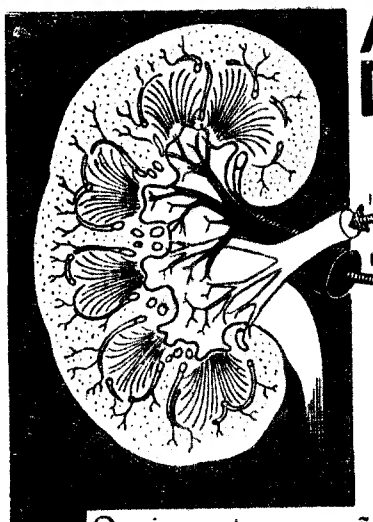
★ ★ ★

Em «basket», o Salgueiros bateu o Santo Ildefonso, por 23-3, o Gaia venceu o Vitória por 9-6 e o Nun'Alvares o Acemista por 8-7.

Não causou estranheza a derrota, em «rugby», do Porto, por Lisboa. E' a confirmação do que sempre temos dito.

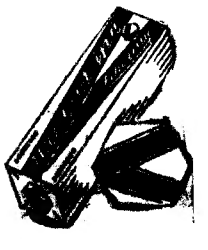
SILVA PETIZ

60947603



A DEPURAÇÃO DO SANGUE
IMPURA
PURA
effectua-se principalmente pelos rins

Os rins, pela sua acção filtradora do sangue, estão expostos, mais do que qualquer outro orgão, a infecções e a um desgaste prematuro. Com a "Urotropina", o depurador interno de base scientifica, pode V. Exª. ajudar a função dos rins, desinfecta-los e exercer, além disso, uma desinfecção de todas as vias por onde passa e se expele a urina. Deste facto resulta a eficácia inegualavel da "Urotropina" nas doenças destes orgãos que podem quasi sempre ser evitadas com uma cura urotropinica periodica por meio dos



COMPRIMIDOS SCHERING DE
UROTROPINA
TUBOS DE 20 COMPR.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras :

Condessa de Cabral, D. Maria Amelia Machado de Castelo Branco e Carvalho, D. Maria Luisa Calheiros Van-Zeller, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, D. Eugenia Furtado de Mendonca e Silva Canedo, D. Maria Antonia de Noronha (Vila Verde), D. Maria Domingas de Castelbranco, D. Luiza Maria Ferreira Cardoso Demoustier e D. Maria Francisca Freire da Camara de Castro Constancio.

E os senhores :

D. Segismundo de Bragança (Lafões), general Julio Corte Real de Navarro, Bernardo Pinheiro de Melo (Arnoso), José da Graça Zagalo, Virgilio Pereira da Silva, Luis Falcão Sommer de Andrade e o menino Joaquim José de Borja Trindade Pereira de Almeida.

A Caridade

Casa de Camões

Compõem a comissão organizadora do «serão português», seguido de «ceia á americana», que na semana da Pascoela se realiza em um dos melhores salões da capital, a favor da «Casa de Camões», as senhoras:

D. Helena Abdarahm Abecassis, D. Izabel do Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria Adelaide Lima Cruz, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita, D. Maria Ana Vaz de Almada (Almada e Avranches), D. Maria do Carmo Burnay de Almeida Belo, D. Maria Emilia Cabral Parreira, D. Maria da Guia Ferreira Patricio, D. Maria Helena Blech de Lancastre (Louzã), D. Maria José Sotto Maior Pinto Basto, D. Maria de Lima Mayer Ulrich, D. Maria de Lourdes de Melo e Castro, D. Maria Luisa Melo e Castro Trigoso, D. Maria Luisa Cardoso de Albuquerque d'Orey, D. Maria Margarida Quirino da Fonseca, D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães, D. Maria Teresa de Moraes Amado, D. Maria Teresa de Sousa Rêgo de Campos Henriques e D. Rita Correia Henriques (Seisal).

No Tivoli

Organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, realiza-se na proxima sexta-feira, no Tivoli, gentilmente cedido pela empresa, uma interessante «matinée» de caridade a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio, fazendo parte do programa, além da exibição de sensacionais filmes, a cantatris Ercilia Costa, que se fará ouvir em varios fados, no seu magnifico repertorio.

Os bilhetes para esta elegante festa de caridade estão á venda no camaroteiro do salão.

Festa de homenagem

Damos, em seguida, mais alguns nomes da selecta assistencia á festa de homenagem aos cronistas mundanos e nossos colegas de trabalho Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, que se realizou na noite de segunda-feira ultima, no Trindade, e que ontem por falta de espaço não pudemos publicar:

D. Ana Perestrelo Soares Branco, D. Gracinda de Almeida e filha, Senhora de Arenas de Lima, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Maria Diogo da Silva Cancela de Abreu, D. Joana Castel-branco Mendes da Silva, D. Maria Augusta Forjaz de Sampaio Trigueiros, D. Maria Clara de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Laura Machado Vieira, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Lobato de Melo, D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e filhas, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Berta Goulard Caldas Forte, D. Maria Gabriela Goulard Caldas Forte, D. Eugenia de Sousa Marques, D. Adelia Palau de Roura, D. Maria Emilia São Paio da Costa Pinto, Senhora de Serrão de Faria e irmãs, D. Luisa de Sá Paes do Amaral Macieira, D. Maria Julia de Abreu, D. Berta Bastos Mendes, D. Helena Calheiros, Manso Preto, D. Alice Froes Calheiros Burguete, D. Margarida Mayr da Camara Leme de Mesquita, D. Emmily Tezsasuly de Castelo Lopes, D. Ema de Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Maria da Nazareth de Almeida Daun e Lorena, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Maria Joana de Brito e Abreu de Portugal, D. Maria de Lourdes Blanco Cayola Zagalo, D. Maria Marçal, D. Catarina Cordeiro, D. Maria Machado Malheiro Reymão, D. Maria Antonia do Rosario, D. Maria da Costa Garção e filha, D. Adelaide Lima Cruz e filha, D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, D. Maria Albertina Mendonça da Costa Cabral, D. Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo e filha, D. Eulalia Sélles de Sande e Castro, Senhora de Moutinho de Almeida, D. Maria da Conceição d'Eça Leal Abecassis, D. Matilde Matoso dos Santos, D. Maria Tereza Rebelo Navarro, Senhora de Al de Sousa, D. Palmira Lucas Torres Farinha, D. Julieta da Costa e de Sousa de Macedo Sassetti, D. Maria Amelia Lucas Torres Farinha, D. Julieta da osta e Silva, D. Inês Marques Donato, Senhora do dr. Tiago Marques, D. Maria Juvenalia Bravo Ludovice, Senhora de dr. Ramada Curto, D. Maria de Lourdes da Costa de Arem de Macedo Sassetti, D. Emilia Brederod e Smith, D. Maria da Gula Ferreira Patricio, eac.

Quando se constipam

O USO constante de remedios internos desarranja os pequenos estomagos. As mães modernas preferem o Vicks VapoRub; basta fricciona-lo na garganta e no peito as deitar.

VICKS VAPORUB

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Parada de Ilusões"

da escritora Yolanda de Yonville

transcreve-se um capitulo

***Yolanda de Yonville**, um nome que surge nas letras portuguesas como uma brilhante promessa, publicou recentemente um interessante volume de novelas, «Parada de Ilusões», do qual transcrevemos hoje gostosamente uma pagina digna de lêr-se.*

O assunto do dia era a abertura ao publico da exposição de rosas nos jardins do palacio de Lanhoso. A multidão a custo se continha e a animação era espantosa.

— Custou mas foi... dizia-se num grupo.

— Ora, eu sempre disse que ele acabaria por ceder, respondiam logo de outro.

— Quem o convenceu, pode gabar-se de que meteu uma lança em Africa, comentava um velho general de longas barbas brancas, um grande ar de bondade irradiando-se da sua figura varonil.

E á uma, todos se admiravam de que o velho D. Ricardo consentisse em ver invadidas as ruas areadas dos seus lindos jardins, ele que havia perto de vinte anos, quasi não recebia visitas.

As magnólias do parque, pasmavam ao verem-se rodeadas de tanta gente, elas que raras vezes viam alguem naquelas alamedas, e conversavam, lembravam entre si os esplendores de festas passadas, quando a algeria reinava naqueles muros, antes da morte ter baixado as azas negras sobre o palacio. Como a vida mudára desde então...

Ricardo era novo e um dos homens mais felizes da sua época.

Um dia uma grande azáfama no palacio indicava qualquer coisa de extraordinario; abrira-se um berço .. cerrara-se um tumulo. Guida, a esposa estremecida, morrera ao faze-lo pai.

A criança, confiada a uma ama, foi para a provincia para junto dos pais de Ricardo; este, abatido, com o lar desfeito, a alma em luto, partiu, foi viajar. Durante cinco anos ninguem soube dele; por fim voltou.

Entretanto Rosinha crescêra, linda como as rosas, fresca como as madrugadas e Ricardo ao ve-la pareceu ouvir a voz da santa que partira para não voltar, a dizer-lhe que a não deixasse.

Ficou e foi então que compreendeu o quanto queria, mesmo de longe, áquela criança que para ele era tudo, a razão unica de viver.

O tempo foi correndo, Rosa tinha quinze anos quando voltou á casa onde nascera, á casa onde morrera sua mãe.

Em todas as salas se viam retratos da morta querida; em toda a parte se encontravam restos da sua passagem pelo mundo. Ricardo viera por um mês e três anos depois ainda se encontrava no palacio tanto tempo adormecido.

Não recebia visitas, só por acompanhar a filha assistia a algumas festas, e a sua vida voltára a ser tranquila.

Havia porém uma coisa que nem mesmo a morte de Guida lhe fizéra esquecer — a sua paixão pelas flores.

Amador dos mais distintos, rivalisando até com alguns profissionais, as suas flores eram o assombro de todos os que tinham a dita de admirá-las. Adorava-as a todas, tinha por todas disvélos de pai, mas a sua preferencia, a sua grande inclinação era sempre pelas rosas.

Dois grandes amores enchiam a sua vida: sua filha, Rosa entre as rosas, e as rosas, as adoradas de que o jardim estava cheio.

Havia-as de todas as qualidades, das mais simples ás mais raras, das mais belas ás mais feias, e naquele mês, o mês das rosas, o grande jardim parecia transformado numa rosa imensa, sem fim.

Todos os anos, naquele tempo, os amigos do pai de Rosinha lembravam fazer-se uma exposição de rosas, mostrar aos ociosos o trabalho que aquelas flores lindissimas representavam, mas nunca ninguem conseguia vencer a resistencia daquele homem.

Buscavam mil rodeios expunham planos, discorriam ideias, mas a tudo Ricardo dava desculpa e o jardim seguia fechado, as rosas viviam e morriam, juncando de pétalas o solo onde outra Rosa costumava passar.

Naquele ano a abundancia de flores era soberba; o próprio pai de Rosinha estava admirado com o resultado dos

YOLANDA DE YONVILLE

seus cuidados, e mais do que nunca os amigos falavam em expôr os exemplares. Rosinha ajudava nesse ano os velhos amigos de Ricardo e sabendo a bondade de que era feito o coração do pai, tentou um expediente a ver se daria resultado.

Depois do jantar a que assistiram vários amigos, Rosinha, puxou o assunto para a conversa, e a meio, distraida, como se não pesasse as palavras disse para o pai: — Sabes o que podias fazer, papásinho? Durante três dias abrias ao publico, mediante uma certa quantia, as portas do jardim, e depois, com esse dinheiro, compravam-se vestidos para as crianças pobres daqui da rua. O inverno é sempre tão frio... e continuou a beber o café, como se o que disséra não tivesse importancia nenhuma.

O resultado já ela o sabia, porque um sorriso malicioso brincava-lhe nos lábios quando viu que o pai ia falar.

Passados dias, depois do parque convenientemente preparado para receber os visitantes, o pai de Rosinha, passeava numa das salas e dizia satisfeito: «sim senhor, é muito justo que as rosas sirvam para mais alguma coisa: Santa Isabel transformou-as em pão, o *Senhor* lembrou a Rosa a maneira de as transformar em agasalho».

Tudo quanto havia de distinto na sociedade passou pelos jardins do palacio de Lanhoso. Todos quiseram concorrer para os vestidos das crianças pobres da rua, e Rosinha foi durante esses três dias a rainha, o idolo daquela sociedade.

O que porém a encantava era a presença de Rui de Lencastre, um rapaz de trinta anos, muito distinto, pertencendo a uma familia das mais nobres. Era alto, forte, tinha uns caracóis indómitos uma cabeleira negra que faria o orgulho de quelquer mulher.

Rosinha amava-o loucamente, com um amor forte, um desses amores violentos, que brotam tarde num coração que nunca amára. Supunha-se correspondida e isso dava-lhe uma alegria infinita.

Naquela tarde, a ultima da exposição, sentada junto da estufa, Rosinha olhava o rosal trepador que quasi a cobria; tinha apenas uma rosa aberta, mas tão linda!? Branca, duma brancura imaculada, lembrava no meio da verdura da folhagem, a alma duma freira, morta de amor nas grades de uma cela.

Scismava, fazia protestos para o futuro.

A tarde caia, um cair de tarde que o poente dourava, um fim de dia predisponente ao amor, a confidencias intimas em lábios que se amam.

Rui, pé ante pé, veiu sentar-se junto da sua linda noiva e a medo, pousou-lhe um beijo nos canudos que pelos ombros lhe caiam. Rosa estremeceu voltou-se, mas não teve coragem para zangar-se.

Depois falaram, falaram muito, e num momento os olhos negros de Rui fitaram-se no rosal trepador.

Lá estava a rosa branca, olhando-os, sorrindo ao ver aquele amor...

— Linda não é verdade? disse Rosinha, os olhos tambem no rosal. Vou colhê-la para si. E num momento, alegre como uma criança, leve como uma andorinha, subiu ao banco, colheu-a e, instantes depois, prendia-a no peito de Rui, dizendo ao mesmo tempo: — olhe que é um roubo que eu faço á Senhora da Saude.

— Como? preguntou Rui intrigado.

— Ha dois anos, quando estive doente, o papá plantou este rosal, com a condição de que as rosas fossem para o altar da Senhora da Saude que está lá em baixo na capela. Mas eu ponho-lhe tantas flores, que por esta que lhe tiro, Ela não vai zangar-se...

...e ficou a olhar, pensativa, para a rosa, para o noivo, olhando tudo como se nada visse.

Ao longe um melro cantava. As andorinhas corriam apressadas para os ninhos; um aròma fortissimo, penetrante, errara pelos ares e Rosinha entrou em casa, alegre e sorridente.

Passaram cinco meses.

Os jardins do palacio de Lanhoso estão tristes com o cair das folhas, fugiu a alegria das plantas. Um grande desgosto afastou Ricardo das suas flores, e as pobres ressentem-se desse abandono.

Rosinha tem estado doente, e agora, que lentamente a saude parece voltar, os medicos confessam o perigo que correu.

Pobresita!!... que é feito dessa alegria louca que a acompanhava quatro meses antes, quando partira para a Figueira,! Meses de felicidade incomparável, dias de jubilo que ela não conhecera nunca, foi essa temporada de verão pelas praias do norte, ora numa, ora noutra, sem querer parar em nenhuma, parecendo uma vadia que em parte alguma fórma ninho... junto do pai e do noivo acacou a estação na Figueira. Graves dissabores porém a esperavam.

Rui começou a abandonar a noiva para passar o tempo no Casino, junto de Lilia, a bailarina; pouco a pouco o escandalo foi alastrando e em pouco tempo tomava proporções assustadoras.

Só em Rui e na bailarina se falava; por toda a parte só o assunto se ouvia.

Rosinha sofria atrozmente; alguem, de boa fé, lembrou-lhe virem, ela e o pai, para Lisboa; ele viria em seguida, e aquilo ficava sendo o seu ultimo brinquedo de solteiro.

Quanto sofreu pois a infeliz noiva, ao saber que dois dias depois da sua chegada a Lisboa, o infiel partia para a Espanha com a sua nova conquista.

Passára junto de um coração que amava: as grandes dôres, quando não matam, arruinam, e Rosinha caiu doente. Durante quinze dias a sua vida estivéra suspensa por um milagre. Valeu-lhe novamente a protecção da Senhora da Saude; escapára, estava salva.

Seu pai, naqueles dias envelhecera anos: dôr como a de agora, só a outra de há vinte anos, quando da morte de Guida. Como devia sofrer a pobre morta lá no ceu, ao vêr correr as lágrimas da filha estremecida...

Numa tarde de fins de Outubro, aproveitando a amenidade do tempo, Rosa, muito pálida, os olhos pisados, quasi sem forças, quiz dar um passeio no jardim.

Que diferença?!...

Não havia rosas. Crisantemos enormes, desgrenhados, almas errantes de «mousmés» abandonadas, vermelhos, côr de ouro, de todas as côres, ondeavam ao sabor do vento. Violetas timidas e odoriferas, matizapam de roxo os canteiros enrelvados.

As árvores não tinham folhas, os passaros já não cantavam.

Indiferente, ao acaso, Rosinha vai caminhando. Como lagrimas que a quizessem acompanhar na dôr, as pétalas dos crisantemos caiam á sua passagem.

Está junto da estufa. Lá está o rosal trepador; como ha cinco meses, tem tambem uma unica rosa, branca como as almas das freiras que morriam de amor. Parecem lagrimas as suas pétalas de neve, está triste a pobre rosa, ao ver lagrimas naqueles olhos que meses antes sorriam para a felicidade, para o amor.

Rosinha colheu-a, beijou-a, orvalhou com lagrimas de dôr a linda rosa e disse-lhe baiqinho, como se a pobre a compreendesse:

— «Enquanto fresca, num solitario, estarás junto do retrato da mamã.

Ai! essa ao menos foi feliz, amou e foi amada?! qepois, quando murchares, guarda-te-hei andarás comigo pela vida fóra, para me lembrares a todo o instante a falsidade com que foi retribuido o meu primeiro, o meu unico amor...»

YOLANDA DE YONVILLE

Solar da Alegria
P. da Alegria, 56
Telefone 28938
Todas as noites, das 22 horas em diante, fados pelos elementos mais cotados da Canção Nacional
HOJE grandiosa Sessão de Fados com:
Deonildo Gouveia, Maria Albertina, Cecilia de Almeida, Julio Proença e Alfredo Duarte (Marceneiro)
ENTRADA LIVRE
O maximo conforto — Optimo serviço de Restaurant — Rigorosa selecção

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10 — Estoril Gerente: RICARDO ALEN

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Café Tavares
Aos domingos
Grande jantar especial
Salas reservadas para Banquetes e Lunchs

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
A super-produção falada, cantada e dançada—M. H. M.
HOLLYWOOD REVUE

A Cidade

JOALHARIA
MIRANDA
EXPOSIÇÃO DAS ULTIMAS CREAÇÕES DE
LALIQUE
UNICOS DEPOSITARIOS

Chá das cinco

Domus inquieta . . .

Alguns Estados norte-americanos andam á compita para ver qual consegue tornar o divorcio mais rápido, mais facil e mais rendoso para o turismo, uma vez que as facilidades concedidas aos que pretendem divorciar-se constituem para certas cidades norte-americanas um motivo de atracção.

E quando o Estado A inscreve na lei um novo fundamento que sirva a tornar cada vez mais frageis e menos apertados os laços matrimoniais, o Estado B apressa-se a decretar que os conjuges podem requerer a dissolução do casamento com o pretexto mais futil e menos atendivel deste mundo.

Os motivos do divorcio multiplicam-se deste modo assustadoramente, e os conjuges desavindos que queiram rescindir o contrato nupcial só têm a dificuldade da escolha entre tantas causas invocaveis que a lei põe á sua disposição.

O adulterio, os maus tratos, as injurias, o abandono do domicilio conjugal, a loucura, a doença contagiosa, o vicio inveterado do jôgo de azar e os dois ou três fundamentos mais que o nosso Codigo admite como causas legitimas de divorcio constituem uma parcela minima da série interminavel de motivos legais, ou simplesmente atendiveis, que os Codigos norte-americanos facultam a todos os que queiram desfazer o nó que irreflectidamente ataram em volta dos seus destinos.

Agora foi o tribunal do Reno, no Estado de Nevada, que aceitou como bom o fundamento invocado por um marido cuja esposa aumentou consideravelmente de peso e de volume decorridos alguns anos, não sei quantos, depois de uma lua de mel apaixonada e feliz, que só agora se transforma em quarto minguante de amor.

E a verdade é que de todos os pretextos, legais ou admissiveis, invocados para requerer o divorcio não me parece o menos julgificado a gordura dum dos conjuges não prevista no momento da bôda.

Se a incompatibilidade de génios constitui, na legislação de certos Estados norte-americanos, fundamento bastante para o divorcio, não vejo razão para que a incompatibilidade de pêso e de volume deixe de produzir os mesmos efeitos legais.

A não ser que os conjuges estipulem no contrato ante-nupcial que a gordura desabalada ou a magreza excessiva dum deles não constituirá motivo bastante para dissolver os laços matrimoniais.

Caso contrario, será indispensavel, para habilitar o juiz a proferir uma sentença justa, fixar o numero de quilos além ou áquem do qual um marido está disposto a suportar a estrutura da mulher — e vice-versa.

E' que ha, no genero casado, verdadeiras super-estruturas que ultrapassam os limites fixados pelo Criador. E, no fim de contas, sempre é uma razão — de pêso.

NORBERTO LOPES

O "match" de espada

Portugal-Inglaterra

Na ultima reunião da Federação Portuguesa de Esgrima foi confirmada a data de 13 de junho para a realização em Londres do 2.º «match» á espada entre «équipes» representativas de Portugal e Inglaterra.

Resolveu esta Federação fazer provas de selecção e preparação nos dias 3, 10, 17, 24 e 31 de maio em terreno, a elas podendo concorrer todos os atiradores da primeira categoria e os que para esse fim forem convidados.

A inscrição dos atiradores da primeira categoria que quizerem tomar parte nas provas de selecção termina no dia 26 de abril, na secretaria desta Federação.

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

"Ela... ou o Diabo"

é o titulo da peça que ontem se representou no Teatro Avenida

O publico é como as mulheres: caprichoso e inexplicável. Ontem, o Avenida, apesar de ser noite de «première», estava ás moscas. No entanto, a comédia espanhola, traduzida para português com o titulo «Ela... ou o diabo!», que ali se estreou, destaca-se, singularmente, de todas as suas irmãs que têm sido representadas em Portugal, com prolongado e clamoroso exito.

«Ela... ou o diabo!» é uma comedia dramática, bem equilibrada, com scenas empolgantes, romanticas até mais não poder ser, que ora nos faz sorrir, impressionante, ora nos comove, dolorosamente. E tem teatro, muito teatro, cheio de cordelinhos, disfarçados, com inteligencia, na acção que, partindo do inverosimil atinge o campo da especulação psicológica, onde qualquer de nós pode discutir á vontade concordando, discordando, mas gostando.

A interpretação de Aura Abranches foi uma maravilha. A sua corda dramática ressoou profundamente na alma da plateia, fazendo vibrar os aplausos veementes. Maria Sampaio fez um lindo papel. Criou uma figura de ingénua, torturada pelo amor e pelo dever fraternal. Rafael Marques e Sacramento em dois galãs, de forças iguais, separados por um caso de honra. Representação brilhante, digna do conjunto. — A.

No Teatro Nacional

Assis Pacheco, actor moderno e inteligente, cuja feição recorda a do admirável Ferreira da Silva, fez ontem a sua festa artistica com a representação da peça «O Processo de Mary Dugan», grande exito de Ester Leão-Alexandre de Azevedo, no mesmo Teatro Nacional. A simpatia de que justamente disfruta Assis Pacheco, e o nunca desmentido interesse dos confrontos, levou ao nosso primeiro teatro numeroso publico, que voltou a aplaudir a modelar peça, aplaudindo os seus novos intérpretes. Dêstes, merecem especial referencia: o festejado, imprimindo ao «Delegado do Ministério Publico» especial feitio, magnifica e pessoal interpretação; Amélia Rey Colaço, sóbriamente artista na protagonista; Alvaro Benamor, com vibrante juventude; Emilia de Oliveira, Lucia Mariani, Maria Clementina, Maria Brandão e Vital dos Santos. Sofia Santos reeditou o seu perfeito e honesto trabalho.

«O Processo de Mary Dugan» ameaça prolongar-se em várias «audiencias publicas», e sempre com grande interesse do publico... — R.

Carlos Leal

Consagrado há muito pelo publico e pela critica, Carlos Leal tem vindo afirmando-se como um dos maiores valores do nosso teatro. Tendo feito todos os géneros de teatro, há largos anos que se dedicou á revista, encarregando-se quási sempre dos compadres.

Cada compadre feito por Carlos Leal é um monumento de graça, não poucas as vezes que a ele se tem devido o exito de algumas peças.

Na famosa revista «Zaz-Traz-Paz» tem ele agora a seu cargo o compadre «Barata», conseguindo manter o publico, que o admira e estima, em permanente gargalhada.

O compadre «Barata» da revista «Zaz-Traz-Paz» é mais uma corôa de glória do querido e popular actor Carlos Leal.

A CARESTIA DOS GENEROS

O valor dos produtos

no local de origem e o preço por que são vendidos aos consumidores

Em comercio, existem só duas leis que definem a sua posição, limitam a sua actividade, regularizam e marcam o valor dos seus artigos e são essas duas leis, profundamente naturais, que fazem a vida do profissional do comercio, que lhe dizem quando e quanto deve ganhar porque tambem não se esquecem de o fazer perder. Os lucros do comerciante, são sempre lucros brutos, lucros para decompôr, lucros que estão sujeitos a todas as depreciações, a todas as contingencias do negocio, a todas as eventualidades proprias e de conta alheia. São precisamente esses lucros aparentes, esses lucros que ferem a retina dos profanos, a base de acêsas controversias, de discursos inflamados, de atrevidas catilinarias que a opinião publica aproveita, concluindo que os comerciantes são as pessoas mais nocivas deste mundo, aquelas que mais de perto contribuem para a vida cara.

Sempre que as condições economicas se agravam, sempre que a tempestade se avisinha, mercê de factores conhecidos, surge-nos o impecavel turbilhão de improperios contra os intermediarios gananciosos, contra todos os rapinantes do comercio.

Vêm geralmente acompanhados de numeros, de numeros que mostram o valor dos produtos na origem, de outros numeros que nos apontam o seu preço de venda ao consumidor, deduzindo toda a gente, em face de uma conta de venda assim tão incompleta, que a diferença entre os dois numeros dados é o lucro do comerciante, o lucro do intermediario, o lucro estupendo de uma classe que se especializou na arte de ganhar ilicitamente. E com estes valores se preparam, muitas vezes, grandes derrocadas, deste modo se misturam inocentes com culpados deixando que alastre a mancha de responsabilidade diante dos muitos queixumes e dos lamentos de muitos.

Seria de melhor politica e, sobretudo, mais verdadeiro, dizer que a diferença, existente entre o valor do produto na origem e o seu preço de consumo, é absorvida por inumeras classes, classes que operam em obediencia ás leis da distribuição, classes que têm leis de vida propria, e que, tambem, dessa diferença, se alimenta o proprio Estado, atravez dos seus numerosos cadinhos.

Normalmente ,o preço de venda de qualquer artigo ou mesmo de todos, encontra-se fixado pela economia do país, pelas necessidades de nós todos, pelo aglomerado de leis artificiais que exige uma circulação continua de valores, circulação que não permite interrupções, valores que produzem abalos profundos, quando neles se opera a menor desvalorização. Diz-se que o mundo inteiro está enfermo e está enfermo, precisamente, porque deixou de fazer-se com regularidade essa circulação de valores, está enfermo porque se desvalorizaram os seus produtos, deixando de consumir-se o suficiente e a um determinado preço que fosse o necessario para manter em equilibrio a organização social da Terra, como ela existe actualmente.

Sendo assim, parece-me que não haveria necessidade de comprometer, de indispôr classes, desvirtuando a verdade, a verdade que neste caso é evidente, é clara e tão clara que desagrada termos de aceitá-la vencida, pelo embuste, pela habilidade e pela subtileza.

LUDOVICUS

Casos do dia

O programa naval

Pelo sr. capitão de mar e guerra Carlos Alberto Aprá, foi levantada a hipótese, perante os poderes publicos, de se entabolarem negociações com as casas construtoras, no sentido de se conseguir que uma parte do custo dos novos navios pudesse ser pago em géneros de exportação, tais como conservas, vinhos, cortiças, etc.

Sobre este assunto vai aquele oficial realizar brevemente uma conferencia publica.

Seguiram para Itália alguns dos engenheiros que se encontravam entre nós, os quais deverão regressar oportunamente.

A viagem do "Do.-X."

O representante da casa Dornier, em Portugal, comunica-nos que desmentiu formalmente, em devido tempo, a noticia publicada pela revista francesa «Les Ailes», a que o «Diário de Lisboa» se referiu, acerca do financiamento da viagem do «Do.-X» pelo jornalista americano sr. Hearst.

Acrescenta que, segundo noticias recebidas directamente do comandante do hidro-avião, que continua em Las Palmas, o «Do.-X» prosseguirá a sua viagem no dia 10 de Abril.

DE LUTO

Manuel Rodrigues Moutinho

Realizou-se hoje, numerosamente concorrido, o funeral do sr. Manuel Rodrigues Moutinho, pessoa cujas invulgares qualidades de inteligencia e de caracter lhe haviam dado bem merecido direito á consideração de quantos o conheciam.

Deixa viuva a sr.ª D. Inês de Castro Meneses de Mendonça Moutinho, era pai do nosso estimado camarada de trabalho sr. Cesar de Castro Moutinho, e tio do distinto jrnalista sr. Abel Moutinho, secretario da direcção do «Diario de Noticias».

A toda a familia enlutada, apresenta o «Diario de Lisboa» os seus cumprimentos de pesame.

Marechal Pilsudski

Segundo nos informa o sr. ministro da Polónia, o contra-torpedeiro «Wicher», a bordo do qual regressa ao seu país o marechal Pilsudski, não tocará no porto de Lisboa, ao contrario do que se anunciou.

Queda mortal

Na sala de observações do hospital de S. José, faleceu hoje o guarda-linhas da C. P. Manuel dos Santos, que em Sintra caiu dum comboio, fracturando a perna direita.

Os que se envenenam por engano

Numa enfermaria do hospital de S. José, morreu hoje Jose da Conceição, 52 anos, funileiro, morador na rua da Rosa, 135, 4.º, que na sua residencia ingeriu, como noticiámos, uma poção venenosa.

Lafayette de Carvalho

Encontra-se em Lisboa, onde chegou a bordo do paquete «Mousinho de Albuquerque», o nosso camarada na Imprensa sr. Lafayette de Carvalho, que ha sels anos se encontrava em Angola.

Exposição Canelas

Na casa da Imprensa, á rua do Loreto, continua aberta todos os dias, até ás 18 horas, a Exposição de oleos e desenhos de Canelas.

Ver no «Sempre Fixe» de hoje: caricaturas de Francisco Valença, Stuart Carvalhais, Botelho, Ilberino dos Santos e Paulo.

UROL
superior aos congeneres nacionais e estrangeiros.
Cura o reumatismo, dissolve o acido urico.
Farmacia Formosinho
Pr. dos Restauradores, 18
Lisboa

CONDES
BILLIE DOVE em
NAS GARRAS DO CIUME
RETTY COMPSON em
A PRINCESA DO JAZZ

A Cidade

No TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
está
O SENHOR PRIOR

A OBJECTIVA DO REPORTER

Os que vendem

varios elixires para alivio da humanidade

Os «propagandistas» servem-se duma campainha para atrair a atenção do publico...

A pouco e pouco, vão-se juntando ouvintes...

Um que encarece as vantagens do anel electrico...

Outro que vende elixires maravilhosos para aliviar as dôres da humanidade...

A LUTA CONTRA A AVARIOSE

O que se faz lá fora e o que não se fez ainda em Portugal

Esta entrevista com o ilustre medico sr. dr. Alvaro Lapa impunha-se. Não queremos entrar no debate que se está travando á volta da campanha contra a avariose, feita pela direcção da Associação dos Estudantes de Medicina de Lisboa. Preferimos fornecer aos leitores, apoiando-nos numa opinião autorizadissima, como é a do sr. dr. .Alvaro Lapa, o quadro negro dos males da terrivel doença, pondo em paralelo o que se está fazendo em todo o mundo culto e o que se não faz em Portugal. O problema tem que ser rapidamente resolvido. Não admite delongas. Dele depende o futuro da raça. Ha noções falsas de educação: uma delas é ocultar certos perigos que, desvendados a tempo, perdem toda a sua gravidade, ou se evitam. A mocidade portuguesa está em perigo. E' ela propria, por intermedio duma das suas colectividades escolares, mais prestigiosas, que reage, levantando uma campanha que não se dirige contra a moral religiosa ou qualquer outra, porque tem um objectivo unico: entravar o mal.

Mas ouçamos o sr. dr. Alvaro Lapa, cuja acção, profilatica, generosissima, que ainda ha pouco se afirmou num admiravel folheto de vulgarização, está acima de qualquer suspeita material e de qualquer prurido de publicidade. Afrontámos a sua modestia, combatemo-la dois dias antes de conseguirmos a entrevista que passamos a reproduzir:

—O problema da avariose tem uma grande importancia medico-social. Depois da tuberculose é a doença que causa, na humanidade, mais vitimas e estragos.

—O que fazer?

—O que se faz lá fora. Ha mais de 15 anos que, na Europa e na America, destacando o Brasil, se fez uma intensissima propaganda contra a doença. Teoricamente, pela edição de folhetos, apontando os perigos das doenças venereas, PopeooíádCánlnETAOINETAO nereas; praticamente, pelos inumeros serviços tecnicos, de caracter gratuito.

—Os males da avariose...

—Terriveis! Adquirida na mocidade acompanha, se não é tratada, o individuo até á morte, influindo e agravando a maior parte das suas doenças. 90 por cento dos cancros da lingua têm por origem a avariose. Mas não é só os cancros. As ulceras das pernas, de natureza sifilitica, que impossibilitam os trabalhadores, prostrando-os nos catres dos hospitais. Deve-se tambem a ela a percentagem alucinante dos nado-mortos e das crianças que morrem no primeiro ano de existencia.

—Mas então...

Nesta altura o sr. dr. Alvaro Lapa, numa só frase, resume o problema moral:

—E como nem sempre se podem dominar, com facilidade os instintos, o medico deve aconselhar: sê cauto, se não podes ser casto.

—Era o que dizia no seu folheto?

—O objectivo principal do meu folheto é explicar á gente moça que a doença perde muito da sua gravidade quando é tratada na origem. Então, sem rebuços de falsa castidade, os individuos contagiados devem procurar o medico. Tudo isto é natural, logico, elementar. Por isso muito me admira a discussão que se está travando á roda do problema. Portugal não pode estar alheio ao movimento de higiene social que se regista em todos os paises cultos do mundo. .Cito alguns exemplos: na Belgica ha a liga contra as doenças venereas, que é presidida, como o foi no nosso país a Assistencia aos Tuberculosos pela rainha D. Amelia, pela rainha D. Isabel, senhora illustre, de preclaras virtudes, que é filha dum notavel medico, e neta de D. Miguel de Bragança. A catolica Espanha iniciou esse movimento de profilaxia em 1922-23, isto é, durante a ditadura, sendo seu campeão o culto general Martinez Anido, que fundou em Madrid um instituto. Na propria França existem, nas instalações higienicas, quadros especificando os perigos das doenças venereas, e a indicação dos hospitais onde elas podem ser tratadas. A Italia fascista, promulgou em 1928 uma lei que é uma das mais completas e beneficas da Europa sobre o assunto. Na Alemanha não só se facilita o tratamento gratuito á população que dele necessite, como não é reconhecida a prostituição. Na Inglaterra, ha mais de 25 anos, que se faz dessassombradamente uma propaganda contra a disseminação da avariose.

—E Portugal?

—Portugal, afastado do grande movimento europeu pela planicie imensa de Castela, deturpa e deforma essas grandes correntes de higiene e de medicina social, que representam o futuro da humanidade.

E a fechar:

—De resto, entenda-se bem, a minha atitude não reflete ambições materiais, nem vaidades de fazer nome. Desejo apenas ser util aos homens da minha terra. E desejo tambem que esse problema seja estudado sem violencias e sem paixões!

Sete engraçadissimos desenhos de Stuart Carvalhais, no «Sempre Fixe» de hoje.

Ecos da Semana, por Botelho, e Os ditos da semana, por Alfredo França, no «Sempre Fixe» de hoje.

Marlène Diétrich
no **ANJO AZUL**
HOJE no São Luiz

TARDES LITERARIAS

A conferencia

de Virginia Vitorino realiza-se no proximo sabado

A série de conferencias que os artistas Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro acabam de inscrever no seu programa de trabalhos do Teatro Nacional e que vai ser inaugurada no próximo sábado pelo formosissimo talento de Virginia Vitorino, não é um acontecimento que possa passar despercebido.

Mas com esse acontecimento coincide uma nova «étape» dum outro que não tem sido posto em relêvo como merece e ao qual não basta que se digam os adjectivos formais da praxe. Tratá-se do esforço que há dois anos vêm realizando, no Teatro Nacional, os empresários Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.

Noutro tempo, antes deles, o Estado gastou rios de dinheiro com o seu teatro — subsidiou-o quási sempre. Hoje o Estado é — passe o termo — subsidiado pelo Teatro Nacional, pois cobra rendas como senhorio e só a prazos muito longos paga as obras que os empresários fazem no edificio.

E, todavia, o teatro que era há dois anos quási inabitável e onde nem sempre trabalharam companhias dignas do nosso primeiro teatro, tem-se transformado por milagre. O velho casarão é hoje o teatro mais belo e mais confortável de Lisboa.

Ao mesmo tempo, na parte artistica, não é menos notável a persistencia com que Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro têm querido ser artistas. Foram eles quem ainda há pouco nos deu um espectáculo Vicentino, quem nos deu a «Castro» e quem, mais do que ninguem, em Portugal, tem estimulado autores portugueses a produzir e a criar uma literatura teatral que é ainda quási inexistente.

Se alguma das suas tentativas têm falhado — e não há tentativas que não corram esse risco — o que é certo é que a intenção, a persistencia e o alto espirito com que têm sido conduzidas merecem da parte de todos nós e da parte do Estado o mais caloroso dos apoios.

As conferencias literárias são ainda uma linda iniciativa. Quisemos ouvir sobre ela a organizadora. E Amélia Rey Colaço, que por seu mal e pelo bem de alguns, é ainda uma grande artista a quem não demovem razões puramente comerciais, disse-nos:

— Temos tido uma época infeliz. Dizem que é a crise. Eu creio que o mal resulta também das condições em que temos trabalhado. Contraimos um encargo pesadissimo, cujas responsabilidades não nos permitem fazer tanto e tudo quanto desejamos, apesar de fazermos o máximo que podemos. Este ano tinha imaginado organizar uma série de espectáculos de teatro moderno — de teatro, digamos, altamente intelectual, no salão do teatro, em «matinées» periódicas. Não tem sido materialmente possivel. Este revez, que me desgostou, porque desejo promover todos os anos espectáculos excepcionais cujo alcance moral e cultural exceda o dos espectáculos habituais, levou-me a pensar noutra organização que pudesse realizar a minha ideia...

— As conferencias?

— Exactamente. As conferencias pareceram-me poder substituir com vantagem os espectáculos de teatro moderno. São uma forma literária superior e, quando trabalhadas pelo conjunto de escritores que tive a fortuna de ver a meu lado, são acontecimentos de arte, de bom gosto, de elegancia intelectual de que o nosso meio está absolutamente necessitado.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21 e 30 — «O processo de Mary Dugan».
Trindade — A's 21 e 30 — «O Senhor prior».
Politeama — A's 21 e 30 — «Malvalouca» — «Entre marido e mulher» — «Um acto variado».
Avenida — A's 21 e 30 — «Ela... ou o Diabo».
Apolo — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Toma, Teresa».
Variedades — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «O Tarrecos».
Maria Vitoria — A's 20 e 30 e 22 e 30 — «Zaz-Traz-Paz».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine — A's 21,15.
Tivoli — A's 21,15.
Odeon — A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100 — A's 21,30.
Cinema Palacio — (Antigo Trianon) — Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema — A's 21,15.
Olimpia — Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes — A's 21.
Chiado Terrasse — A's 21.
Europa Cinema — Todas as noites.
Galo d'Ouro (Parque Mayer) — Variedades — Aberto toda a noite.
Promotora — (Calvario) — A's 20.
Salão Ideal — A's 18.
Eden Cinema — R. Alvito.
Max Cine — R. Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina). — A's 20,30.

DINHEIRO

Temos 300 contos para 1.ª hipoteca em todo ou tracções, em Lisboa.
Trata Pinto Leão & C.ª, L.da, Rua Arco Bandeira, 160, 2.º

SEMPRE SORTES GRANDES!

A ANTIGA E CONCEITUADA CASA

D. E. GOUVEIA & SILVA

vendeu na lotaria do dia 21 varios premios de 2.000$00 e 1.000$00, alem de muitos outros de menor valor, que não vale a pena enumerar.
Conta vender na proxima lotaria de 28 do corrente os

400.000$00

Para esta, bem como para as proximas de 4, 11, 18 e 25 de Abril, tem a venda bilhetes e fracções aos melhores preços do mercado.

Grandiosa lotaria de Santo Antonio

A 13 de Junho

Primeiro premio 3:000.000$00
Preços da Santa Casa
Bilhetes a 800$00, quadragesimos a 20$00. Pelo correio mais um escudo

Compra e vende papeis de credito, bilhetes do Tesouro, moedas e notas nacionais e estrangeiras, etc.
Quem quizer ser feliz, faça sempre os seus pedidos a casa de cambio

D. E. GOUVEIA & SILVA

84, R. da Assunção, 86
(Proximo á R. do Ouro)

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone N. 5353

DR. ARMANDO NARCISO — Medicina. Coração e pulmões — 5 h.
DR. BERNARDO VILAR — Cirurgia Geral, operações — 5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHAES — Rins e vias urinarias — 10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO — Pele e sifilis — 12 e 5 h.
DR. LOFF — Doenças nervosas, electroterapia — 2 h.
DR. MARIO DE MATOS — Doenças dos olhos — 2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS — Garganta nariz e ouvidos — 4 h.
DR. MENDES BELLO — Estomago, figado e intestinos — 3 h.
DR. FILIPE MANSO — Doenças das crianças — 12 h.
DR. CASIMIRO AFONSO — Doenças das senhoras, operações — 2 h.
DR. A. CARVALHO DIAS — Nutrição e impaludismo — 4 h.
DR. ARMANDO LIMA — Boca e dentes, protese 12 h.
DR. ALEU SALDANHA — Raio X — 4 h.
ANALISES CLINICAS

José Bernardo Alves
Missa

Beatriz da Conceição dos Santos Alves, seus filhos e genro, participam que ámanhã 26, pelas 10 e 30, mandam resar na Egreja dos Anjos uma missa sufragando a alma de seu inolvidavel marido e pae. Desde já agradecem a reconhecidos a comparencia.

Indispensável em qualquer Cozinha

USAI PETROLEO SUNFLOWER

O fogareiro VACUUM, além de ser prático, seguro e económico, não deita cheiro, nem fumo. Não suja os utensílios, porque não produz fuligem.

FOGAREIROS
VACUUM
Vacuum Oil Company

647

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º — Telefone N. 3435

CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 10 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9,30 h.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 15 horas.
Charters d'Azevedo — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 14 horas.
Dr. Cordes da Ponte — Doenças dos olhos — ás 10 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginastica e massagem medica — ás 11 horas.
Teodomiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.
Camilo Sobral Blanco — Doenças da pele e sifilis — ás 16 horas.
Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.

Mal disposta, deitada a baixo —

assim se sente V. Exa. depois de excitações, zangas e noites mal dormidas. Tome

Comprimidos de
Adalina

que acalmam os seus nervos e lhe proporcionam um sono reparador. A vida torna-se novamente atraente.

BAYER

GRANDES ARMAZENS BARROCA
IVO DOS SANTOS BARROCA, SUC.

Variado sortimento de mobilias em todos os estylos para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e de toilettes, etc.
Decorações: Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, carpetes, passadeiras, oleados, etc.
Grande sortido de moveis usados provenientes de trocas
Redução excepcional de preços — **31-35, Rua da Atalaia, 39-43**
Entrada pelo n.º 35 — Telef. 2 1666

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 — Rua da Prata — 62

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Festas da Semana Santa e feira anual em Sevilha

Nota-se grande entusiasmo por motivo destas festas que se realizam em Sevilha por ocasião da Semana Santa, de 29 de março a 5 de abril, e da Feira, de 18 a 21 de abril.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, no intuito de facilitar a ida a Sevilha ás pessoas que desejem assistir a estes festejos, resolveu estabelecer um serviço especial, com bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos, com validade para a ida de 27 de março a 20 de abril e para o regresso até ao dia 30 de abril.

Os preços das principais estações são os seguintes:

Pela via Badajoz — (trajecto português) —: De Liscoa-R. 1.ª classe 137$40, 2.ª classe 96$20, 3.ª classe 62$60; de Figueira da Foz, 1.ª classe 138$30, 2.ª classe 96$85, 3.ª classe 63$10; de Coimbra, 1.ª classe 137$40, 2.ª classe 96$20, 3.ª classe 62$60; do Porto, 1.ª classe 197$05, 2.ª classe 136$10, 3.ª classe 90$05; de Valença, 1.ª classe 257$20, 2.ª classe 182$25; 3.ª classe 120$20; de Regua, 1.ª classe 244$55, 2.ª classe 173$00, 3.ª classe 113$95.

A estes preços ha a acrescentar as importancias correspondentes ao trajecto espanhol, que são as seguintes:

1.ª classe, pesetas 60,00; 2.ª classe, pesetas 44,05; 3.ª classe, pesetas 29,35.

Pela via Barreiro — Sado — Vila Real de Santo Antonio — De Lisboa T. P., 1.ª classe 384$95, 2.ª classe 306$30, 3.ª classe 237$90; de Figueira da Foz, 1.ª classe 385$95, 2.ª classe 306$00, 3.ª classe 238$40; de Coimbra, 1.ª classe 338$95, 2.ª classe 365$30, 3.ª classe 237$90; do Porto, 1.ª classe 444$70, 2.ª classe 347$25, 3.ª classe 265$35; de Valença, 1.ª classe 50$85, 2.ª classe 391$40, 3.ª classe 255$50; da Regua, 1.ª classe 492$20, 2.ª classe 382$15, 3.ª classe 289$25.

Para os comboios rapidos ha mais a sobretaxa de velocidade.

Para condições e preços de outros pontos, consultar os cartazes afixados nas estações da Companhia.

Como se sabe, para ir a Espanha não é preciso passaporte, bastando a apresentação do bilhete de identidade.

Prevendo-se grande affluencia de passageiros enquanto durar este serviço especial, é conveniente que o publico, no seu proprio interesse, faça marcar os seus lugares com a devida antecedencia.

Rigor da Moda
Grande Alfaiataria
Sobretudos, ultima moda 190$00
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
18, Rua de S. Nicolau, 20
Esquina da R. dos Douradores

ANUNCIO

Pela 1.ª vara comercial da comarca de Lisboa, cartorio do 3.º oficio correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação deste anuncio, citando Torquato de Oliveira, morador que foi na rua D. Vasco, n.º 9, 2.º, de onde se ausentou para parte incerta, para nos 5 dias seguintes ao termo dos editos pagar á firma Orey, Ltd.ª com séde nesta cidade de Lisboa, na Avenida 24 de Julho, n.º 42, a quantia de 2.200$00 proveniente de um cheque, juros, ou no mesmo praso nomear á penhora bens que suficientes sejam, sob pena de tal nomeação ser devolvida á exequente; isto na execução sumaria que lhe move aquela firma portadora do referido cheque.

Lisboa, 4 de Março de 1931.
O escrivão
Eugenio Silva
Verifiquei — O juiz presidente
Vasco Borges

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Séde: Rua Augusta, 228, 1.º — LISBOA
SERVIÇO DE CONTABILIDADE GERAL

Emissão de obrigações para a construção da linha da Boavista á Trindade, 7 1/2 0/0, 1.ª série

Previnem-se os portadores de obrigações desta emissão de que a partir do proximo dia 2 de abril se encontra a pagamento, todos os dias uteis das 10 ás 12 horas e das 13 e 30 ás 16 horas e nos locais abaixo indicados, o cupão n.º 2, referente ao 1.º semestre do corrente ano.

Em Lisboa, na séde da Companhia.

No Porto, na Direcção da Exploração, Praça do Coronel Pacheco, 60 e nos escritorios dos nossos seguintes Agentes Financeiros:

Gomes & Matos, de Braga.

Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª Suc., de Guimarães,

Almeida Guimarães & Alves Suc., de Fafe e Alfredo do Amaral Correia, de Vila do Conde.

Lisboa, 24 de março de 1931.

O Presidente do Conselho de Administração,
(a) Ed. Placido.

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

T. S. F.
Material para postos, alto falantes, receptores e baterias electricas
Avenida Stand, L.da
57, Rua Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES
Telef. 2 5910

ESTRANGEIRO

TINJAM EM CASA
COM AS AFAMADAS
TINTAS ARTI

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Politica inglesa

LONDRES, 25. — Reuniu-se a noite passada a secção parlamentar do Partido Liberal, que aprovou por 33 votos contra 17 a proposta de Lloyd George. Amanhã de manhã será feita a declaração oficial e definitiva sôbre o assunto, na altura em que Lloyd George se avistar com os candidatos liberais. Sabe-se, porém, que a declaração põe a claro a situação do partido em face do govêrno, ao qual deseja apoiar de uma maneira geral no que respeita ao programa geral para a solução dos problemas urgentes, sem contudo se tratar duma aliança formal ou de um facto que viesse assegurar ao govêrno a sua posição no poder durante um determinado praso de anos. Em virtude desta decisão sir Archibald Sinclair decidiu não pedir a demissão do seu lugar no partido, tendo sido reeleito para este mesmo lugar. — (Havas).

Aviação inglesa

LONDRES, 25 — Largaram ontem de Mount Batten, (Plymouth), dois aviões da esquadrilha 209.ª, que vão ao Egito. Trata-se de hidroaviões «Iris», devendo o vôo de ida e volta durar duas ou três semanas. Sir John Salmond, marechal da Aeronautica, que deve partir de Inglaterra em 30 do corrente, tomará parte nesta viagem.

E' esta a primeira vez que o principal chefe da Aeronautica vai fazer uma inspecção no ultramar, desde a visita de lord Trenchard ao Egito, em 1922. De Marselha, o marechal irá a Malta, depois a Sollum, no norte de Africa, donde prosseguirá em avião. O marechal fará a inspecção das unidades aereas no Egito, Palestina e Transjordania.—(Havas).

Pensão Restaurant
Rua Capelo, n.º 12
(A 2 minutos da Baixa)
Quereis comer e beber bem e barato? Ide á referida casa onde encontrareis vinho puro, recebido directamente do lavrador, duma das melhores regiões do país, café, diversas bebidas e optimas refeições baratissimas, dobrada á portuguesa confeccionados por JULIO RODRIGUES, eximio e antigo cozinheiro da casa Jansen e Cervejaria Portuguesa da Rua do Crucifixo.

BOLSA DE LISBOA

25 de Março
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 5 ½ 0/0 1923 O	924$00	921$00	925$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série..	957$00	955$00	959$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série..	—	940$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.012$00	1.020$00
Banco Com. de Lisboa.	—	405$00	—
Banco Lisboa & Açôres	305$00	300$00	310$00
Banco N. Ultramarino	62$00	61$00	61$00
Banco de Portugal.....	760$00	750$00	760$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	18$00
C.ª C. F. de Benguela	—	—	1.394$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	35$00	34$00	36$00
C.ª das Aguas de Lisboa	220$00	215$00	230$00
C.ª Gaz e Electric., cou	151$00	151$00	155$00
Soc. Industrial Aliança	—	118$00	155$00
C.ª Portugal e Colonias	90$00	—	90$50
C.ª Nac. de Navegação	166$00	162$00	168$00
C.ª Tabacos de Portug.	290$00	—	290$00
C.ª Portug. de Tabacos	248$00	246$00	255$00
The Match Tobacco T S. C.º.....	16$90	17$00	—
A Tabaqueira.....	470$00	470$00	475$00
C.ª Amboim.....	38$00	37$00	38$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	35$00	31$00	35$50
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	32$00	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	840$00
C.ª de Seguros Mundial	—	—	275$00
C.ª Ilha do Principe..	120$00	120$00	123$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$50	108$20
Paris	$87	$87,4
Madrid	2$ 9	2$41
New-York	22$15	22$23
Zurich	4$28	4$30
Roma	1$15	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$90	8$93
Berlim	5$29	5$31
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	1$50	1$65

CRONICA PARA AS SENHORAS

Os reis da moda

PARIS, março — Quem são os reis da moda, em todo o mundo, os ditadores a quem todas as mulheres querem e a cujos caprichos se submetem com satisfação, os proprietarios de empresas milinarias, que devem o seu exito ao seu gosto esquisito e artistico?

Ei-los, dos melhores, entre os mais conhecidos e de mais fama:

«Jean Patou», talvés o artista de modas mais conhecido em Paris, é criador de Deauville. Esta frase podia ser dita ás avessas desta outra maneira: Deauville, a praia de luxo, deu nome e fama a Jean Patou. De qualquer das formas, o certo é que, depois da guerra, Patou e Deauville fizeram-se ao mesmo tempo, desenvolvendo-se e progredindo ambos, a par e passo.

Patou, á maneira de todos os seus colegas, é um colecionista. Sob varios pontos de vista, é um extravagante.

Conhecem-se muitas anecdotas ácêrca do seu genio, extremamente nervoso, que o tem levado varias vezes a situações desagradaveis. Tudo, porém, lhe tem sido relevado, devido á sua extraordinaria arte.

Muito mais antiga que a casa Jean Patou é a casa, ou antes, o Salão «Worth». Quando Charles Frederick Worth abriu, nos seus tempos, uma modesta casa de modas de senhora, não sonhou certamente que um dia a sua firma havia de ser uma das mais importantes do mundo. Hoje, são os seus filhos e netos pessoas ricas, proprietarios de «villas» suntuosas, nos bairros mais «chics» de Paris, nas imediações do Arco do Triunfo. Os chefes da casa são hoje, Charles, Jacques e seu filho Roger, de 22 anos, que entrou ha pouco para a firma, e que, pelas suas excepcionais aptidões, conquistou uma posição de destaque, entre os mais habeis do «métier».

Jean Charles é o director artistico do Salão. Cada modêlo é trabalhado por êle, pessoalmente, estudando-o com cuidado e ponderação, antes de o expôr ao publico. Na sua vida particular é um desportista, particularmente entusiasta pelo automovel e pelo barco a motor. Jacques é o chefe comercial da casa: foi muit tempo campeão de tennis, e possui excelentes dotes musicais. Toca muito bem violino e nunca dá uma reunião em sua casa sem que haja uma parte consagrada á musica. A sociedade parisiense está encantada com os concêrtos que ali se dão.

Gabrielle «Chanel» dedicou-se, nos seus primeiros tempos, a arquitectura. O primeiro chapeu que fez, foi para uma camponesa, na provincia.

Em 1914, veio para Paris, e escandalizou o publico com os preços que exigia pelos seus chapeus. Em Paris, apesar de estarem as senhoras habituadas a varias estravagancias, não conheciam preços tão fantasticos como os seus. Mas «hanel» recebia pelos seus modêlos as quantias que pedia, de forma que, com os ganhos, poude ampliar em pouco tempo o seu salão. Foi ela a primeira que deu nomes aos modêlos, criando assim uma nova moda.

Ha algum tempo que começou a dedicar a sua actividade á fabricação de perfumes.

Lucien «Lelong», que está casado com a princesa Nathalie Paloy, tem em sua mulher a musa da sua arte. Todos os seus modêlos lhe estão dedicados.

O capitão «Molineux» é inglês. Serviu, durante a guerra, no exercito da sua patria, estabelecendo-se, depois de terminada, em Paris, onde o seu salão adquiriu rapidamente nome.

Yvonne «Davidson» é uma grã-duquesa russa, casada com o arquitecto J. O. Davidson. Não é a unica emigrante russa que se dedica com êxito ao ramo de modas. O salão «Ytebe» é propriedade exclusiva de russos, e muitas senhoras que atendem o publico e as que confeccionam os modêlos são membros da antiga aristocracia russa. A directora do salão chama-se Bety, e o nome da casa é o seu, invertido.

Um lugar importante no mundo das modas de Paris ocupa-o Paul «Poiret».

Antes da guerra, era o seu salão o mais celebre no mundo internacional. Era um mestre na arte de confeccionar vestidos; mas usava dum modo tão complicad, pelas fitas, prégas e canudos que empregava, que era de admirar que a dona do vestido pudesse tocharse a gôsto dentro dêle. Poiret retirou-se mais tarde da vida comercial, para escrever as suas memorias, que despertaram um grande interésse, não só em França como no resto do mundo. Repentinamente, porém, voltou á vida das modas. No tempo em que esteve mais afastado, operu-se uma grande mudança no gôsto artistico, e, em contraposição com os seus antigos e pesados modêlos apresenta-os agora com a maior simplicidde e leveza. — (United Press).

Experimente
Refeições madrilenas com pão e vinho a **3$00**
Restaurante Villas
41 — Arco Bandeira — 43

URODONAL
Estimulante da função renal

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE
Para o BRASIL e RIO DA PRATA
KERGUELEN — Em 26 de Março, para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
LIPARI — Em 21 de Abril, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
SERVIÇO EXCLUSIVO DE PASSAGEIROS
MASSILIA — Em 28 de Março
LUTETIA — Em 19 de Abril
Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
Recebem-se passageiros de luxo, 1.ª, 2.ª classes e 3.ª preferencia, e 3.ª classe
Para Vigo, La Palice e Havre
GROIX — Em 22 de Abril
Para Vigo e Bordeus
LUTETIA — Em 7 de Abril
Para passagens, carga e esclarecimentos, trata-se com os
AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada
Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS
No PORTO
R. da Nova Alfandega, 7
Telefone 2926
Em LISBOA
Cais do Sodré, 32 a 38
Telefones 2 7345 e 2 7346

Café Chave d'Ouro, L.da
ROCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A questão do desarmamento

LONDRES, 25. — Lord Cecil, que preside á Conferencia da União da S. D. N., que se está realizando em Guildhall, Londres, fez um discurso, em que declarou o seguinte: «Se quizermos que a Conferencia do Desarmamento a realizar no proximo ano dê algum resultado satisfatorio, temos de anular em nós uma concepção fundamental — resultante da historia e da tradição — segundo a qual os armamentos nacionais são um privilegio, um elemento para o prestigio e reputação das nações. A verdade é que os armamentos são um fardo pesadissimo, um mal desnecessario, uma reliquia do barbarismo ou de qualquer maneira duma civilização imperfeita. As nações têm que considerar os seus armamentos como qualquer coisa que mantiveram e têm mantido, bem contra sua vontade, simplesmente como uma concessão a um péssimo estado de coisas que infelizmente ainda existe no mundo, devendo igualmente considerar esses armamentos como qualquer coisa que deve ser abolida tão depressa quanto possivel. A nação que tenha a coragem, a energia e a iniciativa de diminuir o quantitativo dos seus armamentos, seria realmente a nação que guiaria o mundo e portanto perfeitamente designada para gosar do maior prestigio e da mais larga reputação possiveis». — (Havas).

A união europeia

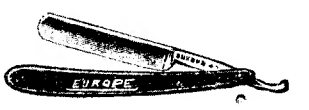
PARIS, 25 — A Comissão de organização da União Europeia encerra, provavelmente esta noite, os seus trabalhos.

A comissão, por proposta de Zaleski, resolveu convidar a cidade de DFantzig para tomar parte nos trabalhos.

O delegado alemão Von Simson manifestou a sua satisfação pela proposta de Zaleski, que marca uma nova fase nas relações germano-polacas. — (Havas).

Clinica de Fisioterapia
Directores Dr. Ruy do Amaral Pyrrait / Dr. Jorge de Almeida
Rua Anchieta, 29, 1.º — P. B. X. 2 4986
Das 10 ás 12 e das 14 ás 17
Tratamento das doenças das senhoras, prisão de ventre, hemorroidal e vias urinarias, artritismo e doenças da nutrição especialmente
OBESIDADE
Raios ultra violetas e infra vermelhas, diatermia, esgoterapia pelo metodo de Bergonié, duches, banhos carbogazosos, de calor e de vapor, etc., etc.
MAÇAGEM
Pelos maçagistas suecos Bertil Carlsten e madame Carlsten.
Edificio construido expressamente

Marmores
Preparam-se frentes em cantarias de todas as qualidades, côres e feitios.— **Sousa Baptista**— Avenida Gomes Pereira, 103, Benfica—Telef. 152.

EUROPE 41


A maravilha sem rival
Lamina larga Esc. 30$00 / » estreita Esc. 27$50 — GARANTIDA
com a restituição do seu valor a quem não ficar satisfeito
ENVIA-SE Á COBRANÇA
A TOLEDANA — Rossio, 41 - Telef. 24417 - Lisboa

Tinturaria Portugalia
Especialisada na tinturaria e limpeza de vestuario e tecidos de todo o genero.
Avisa a Ex.mas clientela que transforma em côres fixes todo o genero de calçado assim como todos os objectos de pelica e couro.
Rua dos Retrozeiros, 115 **Tel. 2 5172**
(Em frente ao Credit-Franco-Portugais)

ODEON HOJE ás 21 horas
A deslumbrante opereta, toda em tecnicolor
«A Canção do Bandido»
Grande criação do mais famoso barítono do mundo
Lawrence Tibbett

ULTIMAS NOTICIAS

Policlinica de Santo Antão
R. de Eugenio dos Santos, 84, 2.°
Telefone: 2 1211

A AGITAÇÃO NA INDIA

As execuções de Lahore

continuam a provocar desordens sangrentas

CAWNPORE, 25—Têm-se produzido manifestações violentas de protesto contra as execuções de Lahore. Ha já 19 mortos e 50 feridos.

Os tumultos tomaram o caracter de desordens entre as comunidades, quando algumas tentavam fazer cumprir a greve de luto que outras se recusaram a acatar.

O templo e a mesquita foram atacados, as lojas assaltadas e os tribunais apedrejados.

Ontem á noite foi posto em vigor o antigo toque do sino para recolher a casa.

Todos os negocios estão paralizados. A situação continua sendo grave.—(Havas).

Aumentam os tumultos

CAWNPORE, 25.—*Os tumultos continuam, tendo aumentado de violencia. O numero de mortos eleva-se já a* 30 *e o de feridos a* 100. *A multidão tem atacado os automoveis, ferindo muitos europeus.*

Foram requisitadas duas companhias de soldados britanicos, tendo chegado a esta cidade 200 *policias auxiliares vindos de Allahabad e Lucknow.—Havas).*

LONDRES, 25 — Noticias da India dizem que a agitação provocada pela execução da sentença de morte contra os três indios de Lahore, acusados de crimes politicos, está assumindo um aspecto grave.

Um imponente cortejo percorreu as ruas de Lahore, exibindo cartazes em que se liam ameaças de revolta sangrenta. — (United Press).

A impressão em Karachi

KARACHI, 25. — A vaga extremista que sublevou o acampamento do Congresso quando houve conhecimento das execuções dos conspiradores com Lahore está agora um pouco abatida.

Gandhi, que continua a aconselhar moderação, teve hoje uma recepção entusiástica quando chegou ao acampamento. — (Havas).

A estrela de Gandhi declina

KARACCHI, 25—*A' chegada de Gandhi, produziram-se manifestações contra o «mahatma», por parte de grupos que arvoraram letreiros em que se dizia: «Gandhi já não é o nosso «leader».*

Alguns manifestantes tentaram mesmo agredir o chefe indio, que foi defendido pelas pessoas que o acompanhavam.—(United Press).

Francisco Valença caricaturou, no «Sempre Fixe» de hoje, o escritor Albino Forjaz de Sampaio e o notario Tavares de Carvalho.

40 ANOS DEPOIS
da sua fundação, a Casa das Gravatas continua mantendo e avigorando a tradição de bom gosto que as suas gravatas adquiriram desde longa data.
CASA DAS GRAVATAS — 121, Rua do Ouro

TEATRO NACIONAL HOJE ás 21 e 30
A celebre peça de exito mundial
O processo de Mary Dugan
com Amelia Rey Colaço na protagonista

Gazetilha de João Fernandes, no «Sempre Fixe» de hoje.

A SITUAÇAO POLITICA EM ESPANHA

Tumultos graves em Madrid

de que resultaram já mortos e feridos

A atitude dos constitucionalistas

O sr. Burgos Mazo, que é um dos «leaders» do constitucionalismo, definiu os pontos de vista essenciais que marca, neste momento, os que a si proprios se quizeram classificar de constitucionalistas, numa entrevista de que damos a seguir algumas das principais passagens:

—Não podemos, começou por dizer, apresentar, por enquanto, um programa, visto que não formamos um partido. Apresentamos, porém, pontos essenciais sobre os quais assenta toda a nossa acção politica nesta hora.

«Eu creio que a situação é agora pior do que quando caiu o governo do general Berenguer. A solução de continuidade estabelecida provocou ainda maiores dificuldades. Os constitucionalistas vão ás eleições municipais, embora não hajam assentado no procedimento a adoptar.

Tendo-lhe o jornalista preguntado se os seus correligionarios se apresentariam por Madrid, o sr. Burgos Mazo declarou que não, acrescentando:

—Tenho a certeza de que as eleições municipais que se preparam, ao contrario do que o governo diz, não serão sinceras. Pelo contrario, hão de realizar-se por entre arranjos e violencias de toda a especie. Ora nós não nos prestamos a que a farsa continui. Isso de maneira nenhuma.

A seguir o sr. Burgos Mazo declarou:

—Nós pedimos o apuramento de responsabilidades e a modificação da formula de juramento. O bloco constitucionalista tem uma missão a cumprir, e ha de cumpri-la até ao fim, pondo acima de tudo o interesse da patria.

«Ha que devolver ao povo a legitimidade, a soberania do seu poder; e uma vez na posse dessa soberania, que lhe arrancaram, então todos os governos terão autoridade bastante para velar pela ordem e fazer respeitar a lei. Mas por enquanto... Pois se o proprio D. Galo (o ministro da ditadura Galo Ponte) no artigo 88.° do seu codigo celebre diz que não temos Constituição...

O povo é o unico soberano. Os seus poderes estão por cima de tudo, da corôa e de tudo... Precisamente esta dinastia jurou o que o povo lhe exigia. E em Espanha, quando os reis faltaram á Constituição, que emana do povo, foram sempre repudiados pelo povo.

Isto é que é fundamental: devolver a soberania ao povo.

Uma vez convocadas as côrtes, o próprio governo que as convocasse poderia apresentar um projecto de Constituição se para isso merecesse a necessária confiança.

As Côrtes pronunciavam-se pela monarquia? Pois não havia senão que acatar a sua resolução. Manifestavam-se republicanas? Igualmente aceitariamos o seu voto. E note que não sou dos que dizem que não colaborariam com o regime republicano, caso este viesse a estabelecer-se. Colaborava com ele sempre que mo ordenassem os meus sentimentos patrióticos.

Estas Côrtes deviam ser eleitas com uma sinceridade que a sua função histórica reclama. E' isso que pretendemos e queremos que o povo veja na nossa acção: uma sinceridade definitiva, absoluta, terminante.»

Em seguida, o sr. Burgos Mazo acentuou que as eleições municipais que se preparam não têm nenhumas caracteristicas de sinceridade, estando a servir apenas para renovar os procedimentos caciqueiros da velha politica.

«Tudo deve ser feito, disse ainda, antes que surja a violencia. Nós pretendemos que a Espanha entre no caminho do direito e da legalidade, queremos restituir á nação a posse da sua soberania para lhe evitar a revolução».

No final da sua entrevista o sr. Burgos Mazo referiu-se á atitude de Santiago Alba, afirmando que os seus pontos de vista, em materia politica, teem coincidido inteiramente.

Tumultos em Madrid

MADRID, 25. — *(Pelo telefone).* — O dia de hoje, que é o terceiro após o restabelecimento das garantias constitucionais, caracterizou-se por um grave incidente que se produziu na «calle» de Atocha entre a policia e populares.

Estabeleceu-se durante duas horas e meia vivo tiroteio, havendo a lamentar a morte de um guarda de segurança e dois gravemente feridos.

Não se pode calcular por enquanto o numero de civis que ficaram feridos, porque estão ainda a ser socorridos em varios postos e hospitais e até na Faculdade de Medicina.

Tem-se, no entanto, conhecimento já de 15 feridos, encontrando-se 3 em estado grave por terem sido atingidos no peito.

O incidente foi provocado pelos civis, que atacaram os guardas de segurança na «calle» de Atocha. Estes, impotentes para conter a multidão, viram-se obrigados a chamar em seu auxilio a Guarda Civil, que compareceu pouco depois, tendo dominado a situação após o tiroteio que se estabeleceu entre a fôrça publica e os populares.

O ministro do Interior, entrevistado pelos jornalistas, declarou que lamentava os acontecimentos que se estão produzindo em Madrid, os quais permitem concluir que, não obstante as disposições do govêrno para restabelecer a normalidade constitucional, existem ainda elementos que não estão dispostos a contribuir para a pacificação dos espiritos.

Aguarda-se com interesse o comicio socialista que esta noite se realizará na Casa do Povo, ao qual prometeram assistir os presos politicos que ontem foram postos em liberdade, srs. Alcalá Zamora, Miguel Maura e Largo Caballero.—(United Press).

A ditadura de Mussolini

ROMA, 25. — Foi preso o anarquista Luiz Berfin, acusado de ser cumplice de Siru, preso em Janeiro ultimo, sob a acusação de ter conspirado contra Mussolini.

Provou-se que ambos os presos entraram pela fronteira suiça. — (United Press).

Companhia Portuguesa de Pesca

Presidida pelo sr. dr. Carlos Pires realizou-se hoje, na sala da Associação Comercial, com grande concorrencia de accionistas, a assembleia geral da Companhia Portuguesa de Pesca, tendo sido aprovados por unanimidade as contas e o parecer do conselho fiscal, assim como um voto de louvor aos corpos gerentes.

O "Vasco da Gama" vence o Uruguay em «foot-ball»

RIO DE JANEIRO, 25—A equipe de «foot-ball» do Club Português Vasco da Gama derrotou a equipe uruguyana por 4-2.—(United Press).

Um agressor enviado para juizo

Aquele individuo de nome José Gonçalves, que ontem foi preso por ter vibrado cinco facadas no seu companheiro de trabalho Manuel Joaquim, após uma questão motivada, segundo declara o agressor, por questões de trabalho, foi enviado hoje para o tribunal da Boa Hora.

DE LUTO

Francisco Inacio Pimentel Junior

Faleceu hoje, em Queluz, o sr. Francisco Inacio Pimentel Junior, major reformado da arma de infantaria, pai do nosso querido amigo tenente sr. Mario Pimentel, a quem apresentamos, assim como a toda a familia, os nossos sentimentos.

HOJE
"O CAMINHO DO PARAIZO"
a admiravel opereta da UFA
COM LILIAN HARVEY
no Chiado Terrasse

Secções do «Sempre Fixe»: Os ditos da semana, Teatro, Cacharolete, Elevador da Gloria, Tac-Tac-Tac, Cronica dos Tribunais, Prosa de Chá-velho e Ecos da Semana.

Saldos de balanço
MALINHAS E CARTEIRAS PARA SENHORA
DURANTE ESTE MEZ
abatimentos de 10, 15 e 20 0|0
CASA DAS CARTEIRAS
100, Rua da Prata, 100
REMESSAS A COBRANÇA PARA TODO O PAIZ